



MAIÊUTICA: A DIALÉTICA SEGUNDO SÓCRATES

Danielle Silva Fontes

Sócrates, pessoalmente, nada escreveu, mas, graças ao general Xenofonte e ao filósofo Platão, temos um retrato muito real do homem. Maltrapilho, sempre descalço, corpulento e comprovadamente corajoso na luta, gostava de passar os dias polemizando na praça do mercado.

Sócrates se dizia ignorante, portanto, negava ser capaz de comunicar aos outros um saber ou, pelo menos, um saber constituído de determinado conteúdo. Porém, ajudava as pessoas

A grande preocupação desse filósofo era com a moral: descobrir o que era justo, verdadeiro e bom. Para Sócrates, a filosofia era um modo de

vida e não havia filosofia sem diálogo.

Segue um diálogo que demonstra a dialética socrática:

- Sócrates, como posso ter certeza de que um amigo é confiável?
- Primeiro, o que é um amigo para você?
- Acho que é aquela pessoa com quem posso dividir os bons momentos e, principalmente, ficar ao meu lado nos momentos mais difíceis.
- Só isso?
- Ah, não! Para mim, um amigo tem que me respeitar como sou, me entender aceitando meu ponto de vista, fazendo suas críticas quando for necessário, e ser sobretudo sincero.

- E então, isso é um amigo confiável?

- É, talvez um amigo confiável possa ser definido assim.

- Você tem algum amigo que se encaixa nessa definição?

- Mais ou menos; eu considerava uma pessoa como o meu grande e verdadeiro amigo.

- Como assim?

- Ah, nós nos conhecemos desde pequenos. Crescemos juntos, saíamos juntos, estudávamos juntos, fazíamos tudo juntos. Até que, um belo dia, ele começou a namorar. Depois disso, percebi que ele já não me dava mais atenção. Ele já não saía mais comigo, já não me ligava mais, passava tempos sem me encontrar, tudo por causa da namorada. Por isso, tenho dúvidas se ele é confiável.

- Você disse que um amigo tem que ser sincero. Ele é?

- Bem, isso ele sempre foi. E, apesar do distanciamento, continua sendo.

- Ele te respeita como você é?

- Muito.

- Ele entende seu ponto de vista?

- Sim, dando-me sempre bons conselhos e, às vezes, até faz críticas que sempre me ajudam a melhorar.

- Então, só porque ele está namorando e já não tem mais o mesmo tempo para você, ele deixou de ser um amigo?

- É! Realmente, ele não deixou de ser meu amigo. Eu é que fui muito imaturo.

- Você respondeu à primeira pergunta, mas ainda resta saber se ele é confiável...

O que é maiêutica? Segundo Reale (1993), é a arte da parteira à qual Sócrates, no Teeto Platônico, compara seu ensinamento, que consiste em dar à luz os conhecimentos que se formam na mente de seus alunos. "Eu tenho isto em comum com as parteiras, diz Sócrates, eu sou estéril da sabedoria; e aquilo pelo que há anos me censuraram, isto é, que interrogo aos outros mas não respondo nunca por mim, porque não tenho pensamento sábio algum a expor, é censura justa".

Sócrates se dizia ignorante, portanto, negava ser capaz de comunicar aos outros um saber ou, pelo menos, um saber constituído de determinado conteúdo. Porém, ajudava as pessoas que ansiavam por um saber, instigando-as quando devolvia-lhes uma pergunta, fazendo com que a verdade viesse à luz, e essa forma é justamente a Maiêutica Socrática. Através dela, podemos concluir que as pessoas que rodeavam Sócrates não aprenderam nada dele, mas unicamente por si mesmas, gerando muitas e belas coisas. Segundo Sócrates, o mérito de tê-las ajudado cabe a Deus e a ele.

Referências bibliográficas

- REALI Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia Antiga*. São Paulo: Loyola, 1993.
 - OSBORNE, Richard. *Filosofia para principiantes*.
 - ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Editora Mestre Jo, sd.
-

Danielle Silva Fontes é aluna do segundo ano de Administração da FACE-FUMEC.

E-mail: danyfont@bol.com.br

Karla Liberato Costa é aluna do segundo ano de Administração da FACE-FUMEC.

E-mail: karlib@bol.com.br
